



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

MAYONARA JUSTINO DE SOUZA

**MÍDIAS DIGITAIS E DEMANDAS EDUCACIONAIS: DESAFIOS DOCENTES NA
ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA**

**CAMPINA GRANDE
2017**

MAYONARA JUSTINO DE SOUZA

**MÍDIAS DIGITAIS E DEMANDAS EDUCACIONAIS: DESAFIOS DOCENTES NA
ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Educação e Tecnologia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Patrícia Cristina de Aragão.

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S719m Souza, Mayonara Justino de.
Mídias digitais e demandas educacionais [manuscrito] :
desafios docentes na escola pública e privada / Mayonara
Justino de Souza. - 2017.
58 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Patricia Cristina de Aragão,
Coordenação do Curso de História - CEDUC."

1. Educação infantil. 2. Mídias digitais. 3. Novas
tecnologias. 4. Inclusão digital.

21. ed. CDD 371.334

MAYONARA JUSTINO DE SOUZA

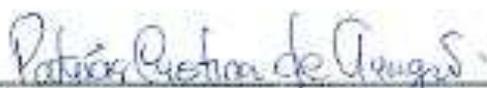
**MÍDIAS DIGITAIS E DEMANDAS EDUCACIONAIS: DESAFIOS DOCENTES
NA ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Pedagogia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciatura
em Pedagogia.

Área de concentração: Educação e
Tecnologia.

Aprovada em: 11/12/2017

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Patrícia Cristina de Aragão (UEPB)
(Orientadora)



Prof.^a Dr.^a Marta de Sousa Celino (UEPB)
(Examinadora)



Prof.^a Dr.^a Zélia Maria De Arruda Santiago. (UEPB)
(Examinadora)

Ao meu irmão Felipe Sudário, à minha avó Soledade Alves e ao meu tio Francisco Célio, que agora descansam nos braços do Pai.

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu Pai Todo Poderoso, que me guia, dá-me sabedoria, inspira-me, encoraja-me, renovando minhas forças todos os dias para vencer as dificuldades e aprender com elas.

Ao Espírito Santo, por me conceder serenidade, paciência, perseverança na longa caminhada.

À Virgem Santíssima, que, com seu amor maternal, me acolheu no seu manto materno e me abençoou.

À minha mãe, pelo apoio, conselhos, atenção e o carinho de sempre durante o percurso da minha jornada.

Ao meu pai, pelo exemplo de pessoa, pelos seus ensinamentos.

À minha avó, ao meu irmão Felipe e ao meu tio (*In memoriam*), embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força.

Às minhas primas, tias e tios e ao meu irmão Diogo, por compreenderem minha ausência nas reuniões familiares.

Ao meu noivo, Erinaldo Galdino, por sempre estar ao meu lado e acreditar na minha capacidade; pelas palavras de apoio, pela paciência, carinho. Você é uma bênção de Deus na minha vida!

À professora Patrícia, por toda generosidade, paciência, carinho, compreensão; por ter me esperado, ter me escutado, por ter me dado a chance de ter conhecido um ser humano excepcional, que guardarei eternamente em meu coração. Obrigada por tudo: por cada palavra, pelo apoio, por nunca ter desistido de mim, por ter acreditado no meu potencial; que Deus a abençoe sempre.

Às professoras e aos professores do Curso de Pedagogia da UEPB, em especial, à Livanía Beltrão, Christiane, Claudius, Maria das Graças, que contribuíram ao longo da minha graduação com seus conhecimentos, experiências, por deixarem um legado para minha formação, o que só me engrandece como pessoa e profissional.

Aos meus colegas, amigos e amigas, **Herton, Rita, Eliane, Daniele, Edjane, Cristina**, que sempre estiveram comigo em todos os momentos da minha vida, dando-me forças, e todo amor e carinho direcionados nesta jornada da minha vida.

Tudo se tornou mais fácil de enfrentar com vocês ao meu lado, um segurando a mão do outro. São muito especiais para mim.

A todos do Santuário Rosa Mística, em especial, às minhas parceiras de catequese, pela torcida e pelas orações de sempre, para que tudo desse certo.

À banca examinadora, através da professora Marta Célia. e Zélia Maria, por ter aceitado o convite de prestigiar meu trabalho; pelas considerações, sugestões, críticas construtivas para o meu crescimento profissional na vida acadêmica.

A todos que contribuíram, de uma forma direta ou indireta, na construção do meu Trabalho de Conclusão de Curso.

“O primeiro passo e o mais importante é o da mudança mental, da mudança cultural, da discussão ampla, do envolvimento de todos, mostrando que estas novas formas de aprender fazem mais sentido. As metodologias com tecnologias podem começar dentro de uma disciplina e ir agregando progressivamente áreas de conhecimento. Com o domínio das metodologias ativas, o avanço dos projetos (integradores, o passo seguinte é dar maior atenção às competências socioemocionais e ao projeto de vida do aluno. Isso possibilitará planejar posteriormente um currículo por competências, áreas de conhecimento, mais personalizado e modelos híbridos mais aprofundados. É preciso viver a vida que se pretende mudar. Quanto mais avançarmos em conhecimento, valores, competências e práticas de vida libertadores, mais ajudaremos a transformar nossas vidas e as dos nossos estudantes. Pessoas que vivem o que aprendem são pessoas que transformam”
(José Manuel Moram)

RESUMO

Neste estudo há uma pesquisa com os professores dos anos iniciais a respeito de como se dá a relação das mídias digitais na sala de aula, ou seja, o modo como as escolas, os professores interagem, descobrem, se adaptam e adotam novas posturas com o surgimento dos recursos tecnológicos buscando informações sobre a realidade das tecnologias no espaço escolar público e privado. Nossa proposta foi a de buscar informações sobre a realidade das tecnologias no espaço escolar público e privado. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi o de discutir a relação das tecnologias digitais com a educação, apresentando as potencialidades das mídias digitais no trabalho e prática docente no contexto dos anos iniciais do ensino fundamental. Para isso, a pesquisa em questão lançou mão das contribuições teóricas de Kenski (2007), Tajra (2008), Moram (2007), Pretto (2008), Gatti (2013), entre outros. Vale dizer que este trabalho contemplou uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratória, fazendo uso da aplicação de um questionário composto por 12 questões. Além disso, duas professoras, que atuam no Ensino Fundamental I, em escolas que se localizam na cidade de Campina Grande e no Município de Juazeirinho, colaboraram para esta pesquisa. Assim, constatou-se que as professoras possuem uma boa formação, têm experiência no campo educacional, porém, apenas uma pôde participar de um curso sobre Tecnologias em sala de aula. Na visão das professoras, o uso das tecnologias é primordial na educação, porém, faltam políticas públicas comprometidas com essa temática, além do compromisso das escolas, gestores, professores, ausência de formações continuadas, falta de estrutura física, entre outros. O estudo revelou, também, que as professoras têm conhecimento de como é relevante o uso dos recursos tecnológicos em sala de aula, mas lamentam a falta de iniciativa das instituições para trabalhar com projetos voltados para as mídias digitais. Vale destacar que, através das falas das professoras, é nítida a lacuna em relação à formação continuada, suporte tecnológico, estrutura física, laboratórios de informática, entre outros. Tendo em vista que todos esses fatores podem ser revertidos, basta ter uma iniciativa de todos para que o novo perdure por muito tempo.

Palavras-chave: Educação. Anos Iniciais. Docentes. Tecnologias.

ABSTRACT

In this study, there is a research did with teachers from elementary school level on how digital media are used in their classrooms, in other words, the way in which teachers interact, discover, adapt and adopt new postures with the emergence of technological resources. Our purpose was to collect information about the real use of technology in private and public schools. In this sense, the aim of this study is to discuss the relation between digital technologies and the educational area, presenting the benefits of digital media on teaching practice, especially for elementary school use. This research highlights the theoretical contribution of Kenski (2007), Tajra (2008), Moram (2007), Pretto (2008), Gatti (2013), among others. This research is characterized as a qualitative and exploratory one. We used a questionnaire with 12 questions. Besides, two elementary level teachers who teach in Campina Grande city and in Juazeirinho city contributed for this research. We could perceive that those teachers have a good formation, teaching experience, but just one of them could take part in a course on classroom technologies. In those teachers' opinion, the use of technology is essential for education, however, it lacks public politics to this area, engagement of schools, principals and teachers, absence of continuing training, inappropriate physical structure, among other aspects. This study revealed, as well, that those teachers know the importance of technological resources in classroom, but they regret the lack of interest in this area at their schools. Furthermore, through teachers' speech, we noticed the absence of continuing training, technological support, physical structure, computer laboratories, among others. All those aspects may be changed, with initiative from all individuals involved in education, creating, thus, a new posture.

Key-words: Education. Elementary School. Teachers. Technologies.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Escola X.....	30
Figura 2 – Escola Y.....	31

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 – A PRÁTICA DOCENTE E O COTIDIANO ESCOLAR: O USO DAS MÍDIAS DIGITAIS	16
1.1 - A prática docente e os desafios contemporâneos	16
1.2 As mídias digitais e o papel do docente diante das tecnologias	21
2 – CAMINHOS DA PESQUISA	28
2.1 Tipos de pesquisa	28
2.2 Contexto da pesquisa: as escolas	29
2.3 Sujeitos da Pesquisa	31
2.4 Instrumentos da pesquisa	32
2.5 Trajetória da pesquisa	33
3 – A ESCOLA, A PRÁTICA DOCENTE E O USO DAS MÍDIAS DIGITAIS	35
3.1 Falas das professoras, sala de aula e inclusão digital	35
3.2 As experiências com as mídias digitais nos anos iniciais	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE	50
ANEXOS	53

INTRODUÇÃO

As tecnologias estão presentes em todos os ambientes e perpassam todas as áreas, principalmente, a Educação, sobretudo quando diz respeito à relação entre o saber e o manusear das tecnologias pelo professor para com os seus alunos em sala de aula, o que abrange diversas possibilidades do educador lidar com o novo e aplicá-lo de forma coerente.

A educação escolar é um processo comunicacional específico que, para atingir suas finalidades, requer formas didáticas que possam dar suporte adequado a aprendizagens efetivas e grupos diferenciados de estudantes, em idades diferenciadas de seu desenvolvimento (GATTI, 2013, p.54).

Partindo desse pressuposto, podemos observar que, segundo o autor, a educação deve passar por mudanças significativas, que possam contribuir de uma maneira positiva para o aprendizado dos professores e dos alunos. As tecnologias, no ambiente de ensino, apresentam-se como ferramentas indispensáveis para o processo educacional, as quais abarcam novas possibilidades de aprender com o lúdico aliado ao uso dos recursos tecnológicos, como novas oportunidades para o âmbito educacional.

O profissional docente da educação básica merece atenção maior de conselheiros de educação, gestores, coordenadores de curso, professores do ensino superior, no que se refere à iniciação formativa, estrutura, currículo e dinâmicas das licenciaturas (GATTI, 2013, p. 56). De acordo com o autor, os profissionais de educação se encontram em uma situação de abandono no sentido de serem incentivados pelas próprias instituições a seguirem a formação continuada, o que acaba acarretando em uma certa acomodação destes.

Conforme Tajra (2008) é importante que os gestores tenham uma visão educativa, que acompanhe as tecnologias na escola, pois, além de capacitar os professores, é necessário que eles mudem suas atitudes, para que haja a incorporação das tecnologias na escola e a quebra de paradigmas. Partindo desse ponto de vista, constatamos que, na realidade atual, os diretores das instituições de ensino, em sua grande maioria, apenas recebem os recursos tecnológicos, mas não apresentam iniciativa com sua equipe escolar.

Gestores e professores podem utilizar as mídias digitais como meio de ampliar seus conhecimentos dentro da escola, de maneira a facilitar a comunicação

entre os educadores e os educandos da instituição, aperfeiçoando seu trabalho para melhor compreensão daquilo que é de fundamental importância a ser transmitido (PEREIRA, 2013, p. 87).

Dessa maneira, podemos compreender que os recursos tecnológicos devem ser estudados e usados por todos os membros da escola, com o intuito de melhorar o ensino, incentivar novos caminhos para os alunos, despertando neles o interesse de se tornarem observadores e pesquisadores.

É impossível, atualmente, falar em educação, sem falar que a tecnologia está inserida nela, pois muitas escolas já possuem aulas de informática, não só no Ensino Fundamental, mas desde a Educação Infantil. Sabemos que a cada dia as crianças estão aprendendo com mais facilidade as tecnologias, e o computador passa a ser uma ferramenta utilizada por elas também, tanto para lazer, através de jogos e bate-papo, como para aprendizagem, com pesquisas e digitações (PEREIRA, 2013, p.5).

A partir desse discurso, podemos entender a relevância do acesso às tecnologias digitais para a educação, pois elas estão presentes em todos os espaços, seja através de um vídeo, um blog, uma página na internet, podendo proporcionar conhecimento e aprendizado.

Vale dizer que a escolha desta temática surgiu, através de uma disciplina eletiva no 8º período do curso de Licenciatura em Pedagogia, intitulada Tecnologia e Educação, ministrada pela professora Lúcia Serafim. Tal disciplina nos despertou o interesse de explorar este tema, o qual não tinha muita abertura para discussões.

Nessa perspectiva, por meio de uma pesquisa qualitativa, com duas docentes dos anos iniciais do Fundamental I, tivemos o intuito de observar como elas lidam com o manuseio das tecnologias.

Assim, este estudo tem como objetivo geral ressaltar as potencialidades educativas das tecnologias digitais inseridas na prática docente de professores da escola pública e privada, tendo em vista o desempenho escolar dos alunos (as) nas séries iniciais da educação básica. Como objetivos específicos, destacam-se: refletir sobre o trabalho e a prática docente de professores da escola, enfatizando, o fazer da pesquisa como as professoras podem propiciar novos modos de ensinar e aprender através da interlocução com as tecnologias digitais, bem como averiguar como na sala de aula, do Ensino fundamental, as professoras, por meio de sua prática docente, desenvolvem ações educativas com o uso das mídias digitais.

Diante disso, surge a seguinte problemática: De que modo as mídias digitais, quando utilizadas no trabalho e na prática docente na sala de aula dos anos iniciais, propiciam uma ação educativa e inclusiva dos recursos digitais, desencadeando novos modos de ensinar e aprender?

O mundo vive um acelerado desenvolvimento, em que a tecnologia está presente, direta ou indiretamente, em atividades bastante comuns. A escola faz parte do mundo, e para cumprir sua função de contribuir para a formação de indivíduos que possam exercer plenamente sua cidadania, participando dos processos de transformação e construção da realidade, deve estar aberta para incorporar novos hábitos, comportamentos, percepções e demandas. (BRASIL, 1998). Portanto, cabe às escolas e aos educadores se integrarem às tecnologias e, aos poucos, se adaptarem a elas, para aplicá-las da melhor maneira possível na sala de aula.

A tecnologia eletrônica – televisão, videocassete, máquina de calcular, gravador e computador – pode ser utilizada para gerar situações de aprendizagem com maior qualidade, ou seja, para criar ambientes de aprendizagem em que a problematização, a atividade reflexiva, a atitude crítica, a capacidade decisória e a autonomia sejam privilegiadas (BRASIL, 1998).

No decorrer do processo de aplicação da metodologia, optamos por uma pesquisa de caráter qualitativo, para realizar apontamentos no que se refere aos professores e ao uso das tecnologias na sala de aula.

A pesquisa foi realizada com duas professoras do Ensino Fundamental I: uma de escola pública (no município de Juazeirinho-PB) e a outra de escola particular (no município de Campina Grande- PB). Nesta, foi aplicado um questionário composto por 12 questões sobre o conhecimento delas acerca das tecnologias e como fazem uso das mídias digitais em sala de aula, tendo o objetivo de analisar como as professoras lidam com as tecnologias, como desempenham seu papel diante desse desafio, qual a sua importância no ambiente de ensino, entre outros.

Este estudo está organizado em três capítulos. No primeiro capítulo, intitulado “A prática docente e o cotidiano escolar: os usos das mídias digitais”, discutimos acerca de questões atuais sobre a docência, na perspectiva da formação e articulação desta com os ambientes digitais de aprendizagem, sobretudo, chamando atenção para as mídias digitais no contexto do espaço de ensino.

O segundo capítulo, “Caminhos da pesquisa”, há a apresentação da metodologia de pesquisa utilizada para a elaboração da pesquisa; nele, consta o trajeto da pesquisa, os sujeitos, o tipo de pesquisa realizada, bem como o seu lócus.

O terceiro capítulo, “A escola, a prática docente e o uso das mídias digitais” aborda a pesquisa realizada com as professoras entrevistadas, no sentido de perceber se o uso das mídias digitais está sendo apropriado nas escolas públicas e privadas de Campina Grande e municípios, a partir das respostas fornecidas pelas educadoras em questão..

1. A PRÁTICA DOCENTE E O COTIDIANO ESCOLAR: O USO DAS MÍDIAS DIGITAIS

Este capítulo discute questões atuais, relativas à docência, na perspectiva da formação e da articulação destas com os ambientes digitais de aprendizagem, sobretudo no que se refere às mídias digitais no contexto do espaço de ensino.

O capítulo apresenta discussões sobre a educação, em seu contexto histórico, ressaltando o que a legislação discute sobre a questão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na escola. O capítulo traz um apanhado acerca da inserção das tecnologias nas escolas e sua repercussão como ferramenta nas salas de aula.

1.1 A prática docente e os desafios contemporâneos

A educação é um importante espaço de articulação das relações entre poder, conhecimento e tecnologias. Desde pequena, a criança é educada em um determinado espaço cultural familiar. Da mesma forma, a escola também exerce o seu poder em relação aos conhecimentos e usos das tecnologias que farão a mediação entre professores, alunos, e conteúdos aprendidos.

Kenski (2007) enfatiza que a escola representa, na sociedade moderna, o espaço de formação, não apenas das gerações jovens, mas de todas as pessoas. Em um momento caracterizado por mudanças velozes, as pessoas procuram na educação escolar, a garantia de formação que lhes possibilite o domínio de conhecimentos e melhor qualidade de vida.

Por sua vez, a ação do professor na sala de aula e no uso que ele faz dos suportes tecnológicos, que estão a sua disposição, definem novamente as relações entre o conhecimento a ser ensinado, o poder do professor e a forma de exploração das tecnologias disponíveis para garantir a melhor aprendizagem dos alunos.

Conforme a lei prevista no Conselho Nacional de Educação, no ano de 2006, as atividades docentes também compreendem a participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando planejamento, projetos, formações continuadas, para melhor qualificação no seu currículo e prática pedagógica. Tendo conhecimento desse preceito, o educador terá mais responsabilidade e consciência em seu ato de educar na sua prática cotidiana.

Dessa maneira, o professor se sentirá mais seguro para atuar em sua área e terá uma posição coerente diante das mudanças que chegam para somar com os saberes (Resolução CNE/ CP 1/ de 15 de Maio de 2006 art 4 inciso VII p. 2). Assim,

De acordo com o Conselho Nacional de Educação previsto na Resolução CNE/CP N 1 DE 15 DE MAIO DE 2006 ,**artigo 4 Inciso VII** prevê que o curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se entre as funções para o exercício de Magistério de – relacionar-se as linguagens dos meios de comunicação a educação, nos processos didáticos pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas.

Partindo para o contexto histórico, segundo Kenski (2007), as tecnologias são tão antigas quanto à espécie humana, pois, em todos os tempos, ocorreu a produção das mais diferenciadas tecnologias, dentre elas, destacam-se: o uso do raciocínio, os conhecimentos derivados, o domínio de determinados tipos de tecnologias, assim como o domínio de certas informações, distinguem os seres humanos.

Nesse sentido, tecnologia é sinônimo de poder na Idade da Pedra, pois os seres humanos, que eram frágeis, fisicamente, diante dos outros animais e das manifestações da natureza, conseguiram garantir a sobrevivência da espécie e sua supremacia, pela engenhosidade e astúcia com que dominavam o uso de elementos da natureza. Assim, percebe-se que as tecnologias sempre estiveram em nosso universo, seja de forma direta ou indireta.

Na sociedade atual, percebem-se inúmeras transformações que surgiram ao longo do tempo em relação às tecnologias. Nesse sentido, Tajra (2010, p. 19) afirma que:

Estamos vivendo um período revolucionário que vai além dos computadores e das inovações na área de telecomunicações. As mudanças estão ocorrendo nas áreas econômicas, sociais, culturais, políticas, religiosas, institucionais e até mesmo filosóficas. Uma nova geração está nascendo, que envolve uma nova maneira de viver.

É preciso visualizar esta situação social que estamos vivendo. A educação necessita estar atenta às suas propostas e não se marginalizar, tornando-se obsoleta e sem flexibilidade. Algumas dessas mudanças podem ser realizadas pelo o professor que,

tendo uma visão de futuro e possuindo mente aberta para refletir criticamente sobre sua prática no processo de ensino e aprendizagem, tornar-se um agente ativo no sistema educacional.

Dessa forma, nota-se, claramente, que a todo instante o mundo está sofrendo constantes mudanças, sejam elas no meio social, econômico, político, educacional, que fazem parte do cotidiano das pessoas que interagem nesse meio.

Nesse aspecto, os desafios que se apresentam, diante da prática docente, giram em torno da falta de capacitação dos professores, resultando em uma maioria desestimulada, acomodada, estressada, tendo salas com grande número de alunos, faltando laboratórios, estrutura física, entre outros.

A partir do uso correto das mídias digitais nas escolas, o profissional da educação poderá explorar diversos conteúdos atrelados às tecnologias: pode ser criado um blog, uma página informativa, dependendo da situação que se apresentar naquele momento.

Cabe ao educador sempre estudar o que for trabalhado em sala para aplicar, com coerência, na sua prática docente, buscando sempre ser um pesquisador, sair da sua “passividade” e enfrentar o novo como aliado e não inimigo. Além disso, compete ao educador aceitar as tecnologias que estão disponíveis, para auxiliá-lo no que for necessário e cabível para o melhor desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, partindo do que eles já têm acesso, mas ainda não utilizam em sala de aula.

Para falar em prática docente e dos desafios contemporâneos no contexto atual, nota-se que, primeiramente, na formação acadêmica dos educadores, há seus percalços no que diz respeito à inclusão no currículo acadêmico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como disciplina obrigatória, uma vez que seria o primeiro passo para uma preparação para a prática docente.

No entanto, vale considerar que muitos profissionais da área de educação, segundo Moran (2007), preferem repetir modelos, seguir padrões que demoram a avançar. O que acarreta em certa resistência ao aderir às tecnologias no contexto escolar.

Este estudo parte do pressuposto de que os educadores, para vencerem o temido desafio da era digital e tecnológica, não devem contemplar apenas o acesso físico, a infra estrutura e a conexão em rede de computadores, mas, especialmente, a capacitação das pessoas para utilizar esses meios de comunicação e informação, criando a possibilidade de uma incorporação ativa no processo de produção,

compartilhamento e criação cultural, os chamados “conteúdos” (FREIRE, 2006, p.61).

Nesse sentido, a forma de proporcionar esse acesso deve estar integrada às condições locais existentes, em termos de suas organizações, tanto quanto seus referenciais culturais. Com isso, centros de produção, criação e compartilhamento cultural e de acesso à rede devem estar integrados a associações comunitárias, centros religiosos, igrejas, entre outros.

Freire (2006, p.62) destaca que é nossa responsabilidade social, quando afirma que “ainda não sabemos o bastante sobre as dimensões sociais e econômicas da Internet, sabemos [que] a melhoria de nossa condição dependerá do que as pessoas fizerem inclusive você e eu.” Portanto, não depende apenas de nossa ação no mundo, mas, especialmente, da própria conscientização sobre o poder transformador da informação, a relevância do papel dos profissionais da informação na sociedade contemporânea, além da competência no uso das tecnologias intelectuais e digitais.

As instituições de ensino são consideradas formalmente responsáveis por cuidar da formação e da aprendizagem dos sujeitos. No entanto, as transformações tecnológicas atuais impuseram novos ritmos, percepções, racionalidades e múltiplos novos comportamentos e aprendizagens. Se antes a tarefa da relação ensino e aprendizagem era exclusiva da escola, hoje, são múltiplas as agências que possibilitam informações e conhecimentos a que se pode ter acesso (KENSKI, 1997, p. 63).

Um dos pontos enfatizados por Kenski (2007) diz respeito à necessidade de refletir sobre os cursos de graduação, no sentido de prever momentos em que os sujeitos, em processo de formação, possam ter oportunidades de iniciar, aprofundar e, sobretudo, desenvolver práticas pedagógicas com a tecnologia, pois, segundo Pretto (2008), não é possível vivenciar uma prática daquilo que se desconhece, tampouco é possível promover a aprendizagem de conteúdos que não se tem domínio.

Essa mesma preocupação, também está presente nas Diretrizes Curriculares para as Licenciaturas (2002), quando aborda o conceito de *simetria invertida*¹,

¹ Refiro-me A preparação para o exercício profissional da docência, levada a cabo nos cursos de licenciatura, deve se pautar, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a **Formação de Professores** da Educação Básica (DCNFPEB).

apontando a relevância da experiência do aluno como parte constitutiva de sua prática futura como professor.

Portanto, é importante vivenciar novos processos de inserção das tecnologias para pôr em prática tudo que foi experiência, aprendizado, e conhecimento. De acordo com Pretto (2008, p. 80), acredita-se que o acesso à tecnologia e programas de formação de professores possa contribuir significativamente, para que o docente se sinta mais preparado e capacitado para o uso didático das tecnologias.

Tal autor aponta, ainda, para a reflexão sobre as novas competências docentes frente às tecnologias digitais interativas, em virtude da necessária reorientação do papel e do trabalho do professor diante da cultura digital.

Na educação, pensar a tecnologia, apenas como artefato, implica no risco de se manter uma prática tradicional. A essência do processo educativo e, portanto, a sua transformação, não é atingida dentro dessa concepção, uma vez que a tecnologia é mais que ferramenta e se refere ao conhecimento que está por trás do artefato; é uma forma de conhecimento, uma produção criada pelo homem ao longo da história, um conjunto de saberes que se refere à concepção e desenvolvimento de instrumentos criados pelo homem, para satisfazer suas necessidades, tanto coletivas como individuais (PRETTO, 2008).

Segundo Pretto (2008), é preciso saber como aprender, ou seja, conhecer os estilos de aprendizagem, saber o uso técnico e pedagógico de ferramentas e aplicativos, assim como o uso pedagógico dos conhecimentos adquiridos. A tecnologia na educação não deve ser usada de maneira que uns depositem informações sobre os outros, de forma isolada ou unidirecional, mas, sim, como um processo interativo, colaborativo e dialógico.

No século XXI, o papel do professor se tornou mais dinâmico, tendo que abarcar novos conhecimentos e novas práticas, necessitando se modificar constantemente. Dessa forma, o uso da tecnologia pode desempenhar um papel significativo na superação do modelo educacional tradicional e no ambiente da sala de aula. Para tanto, o principal agente de mudanças no setor educacional é o professor, que se torna o mediador para o uso adequado das novas tecnologias em sala de aula (PEIXOTO, 2014).

Desse modo, o papel do professor na disseminação de ações inclusivas, com o uso das tecnologias, é o de aceitar, primeiramente, o novo, e procurar estudar, compreender, para assim dar continuidade no processo de adesão às tecnologias.

Também, é válido que o educador sempre esteja disposto a mudar, enfrentar novos desafios, colocando-se em diversas áreas para seu próprio aperfeiçoamento profissional, passando, assim, por várias experiências, para contribuir, de forma significativa, para seus alunos. Contudo, os professores devem sempre permanecer atentos a tudo que acontece a sua volta, para localizar seu lugar no mundo e sua função na formação de seus alunos, que vivem diariamente no mundo digital.

Hoje, diante da diversidade de recursos tecnológicos, com a mobilidade dos dispositivos, aplicativos e ferramentas colaborativas, podem fazer com que uma simples atividade em grupo possa ser realizada em um ambiente colaborativo, no qual o aluno possa expressar criatividade de produção, construir o trabalho, utilizando imagens, links, textos e vídeos; cada um, em sua casa, no horário que for conveniente, e, ao final, concluir um trabalho produzido por diferentes mãos, diferentes talentos e habilidades (VIEIRA, 2014).

O uso das tecnologias na formação continuada tem proporcionado mudanças significativas para o educador, uma vez que estimula o professor a ser provocador da curiosidade de seus alunos, criando novas situações que envolvam o uso das mídias digitais nas aulas com o auxílio de um aplicativo, jogos da internet, trabalhando letras, formação de palavras, associação de imagem e som, dentre outros.

O lugar do docente, com o uso das tecnologias, é o de pesquisador, que busca se adaptar ao novo, tendo a consciência de que na educação surgem sempre transformações que fazem parte de todo o processo e que chegam para somar na divisão do conhecimento para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos jovens, que, a cada dia, estão interligados com as tecnologias no seu cotidiano.

1.2 As mídias digitais e o papel do docente diante das tecnologias

O seguinte tópico apresenta questões a respeito das tecnologias no contexto escolar, além de abordar como a relação escola e mídia pode fazer a diferença. Tal tópico destaca a importância dos recursos tecnológicos para a educação, os benefícios que estes podem vir a proporcionar e as possibilidades de se trabalhar com eles, além de como as escolas podem se posicionar diante de novas tecnologias. Vale dizer que autores estudados sugerem mudanças significativas para o professor, o aluno e a sala de aula.

De acordo com Fischer (2007), nos últimos anos, vários estudos têm colocado em evidência algumas dessas alterações, que apontam para: a) o excesso e o acúmulo de informações, em relação ao tipo de experiência correspondente, de modo particular, para crianças e jovens, b) a velocidade do acesso a fatos, imagens e dados, em relação a um tipo diferenciado de experiência com o tempo, a memória e a própria concepção aprendida de história; c) novos modos de viver a intimidade e a vida privada em relação à experiência política e às práticas sociais nos diferentes espaços públicos; d) outros modos de compreender o que seriam as diferenças, de que tanto se fala em relação às práticas de mercado, ávidas por novidades sempre “outras”, e) a centralidade do corpo e da sexualidade na cultura, em relação direta com a superexposição midiática de corpos infantis e juvenis, dentre outros, têm apontado a urgência de incluir os materiais midiáticos e suas relações com o social e o cultural nos debates sobre didática e prática de ensino (FISCHER, 2007).

Portanto, percebe-se que tudo o que foi discutido anteriormente gira em torno do termo “tecnologia”, pois cada momento surgiu com uma novidade, seja virtual, digital, jogos, aplicativos, páginas, blogs, vídeos, entre outros.

É preciso ir mais além, fazendo a história de objetos técnicos, imagens, textos, sons, produtos audiovisuais, obras de arte, tomando-os por certa discursividade, estabelecendo as complexas relações entre o tempo e as verdades que nele se procura veicular e reafirmar, a materialidade da produção dessas verdades, as lutas em jogo e os modos de sujeição e subjetivação a elas correspondentes (FISCHER, 2007).

Seguindo essa linha de pensamento, Fischer (2007) aborda a necessidade de um movimento incessante de pensamento de estudo das complexas relações que se pode fazer entre mídia e educação, ressaltando que não se pode perder de vista que, ao escolher a expressão “novas tecnologias”, estamos assumindo uma verdade hegemônica de nosso tempo, na qual se privilegia o novo pelo novo, promovendo apagamentos.

O trabalho com mídias digitais na escola contribui para o contexto pedagógico, pois são ferramentas indispensáveis para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, jovens, e adultos no decorrer de seus estudos. Para Fischer (2007),

O importante aqui é sublinhar que todas essas mídias, do rádio, a internet e a televisão, têm um caráter de onipresença, tornam-se cada vez mais essenciais em nossas experiências contemporâneas, e assumem características de produção, veiculação, consumo e usos específicos em cada lugar do mundo. (FISCHER, 2007, p.293)

A educação “envolve a interação complexa de todos os fatores implicados na existência humana”, englobando pessoas e suas experiências de conhecimento, desenvolvimento da autonomia e da liberdade ao ressignificar as ideias de Dewey, Piaget, Vygostky, Freire, Schon, em contextos com a presença de tecnologias numa perspectiva de interação, reflexão e cocriação (ALMEIDA, 2009, p. 76).

A concepção de escola como promotora da “educação integral” é alicerçada no horizonte para a análise de questões sobre a integração de tecnologias nas práticas educativas, contribuindo para a reconstrução da identidade da escola e a inclusão social de uma parcela considerável da sociedade brasileira, alijada do acesso aos bens culturais (ALMEIDA, 2009).

O uso das tecnologias, em contextos significativos para os aprendizes, indica que estes se encontram imersos em cenários interativos com a presença de tecnologias. Os cenários virtuais de conhecimentos, denominados cenários de saber por esses autores, constituem situações em que os aprendizes estão envolvidos e se situam como habitantes que interagem com todos os elementos presentes, não se detendo às bordas, fronteiras ou entorno de situação (ALMEIDA 2009).

As tecnologias são elementos relevantes do contexto, que reconfiguram a situação e criam possibilidades diferentes para o ensino e a aprendizagem, uma vez que, além da expressão material de instrumentos, englobam as dimensões técnica,

social e cultural envolvidas em sua produção, expandindo o potencial humano e propiciando que, através da internet, alunos, professores e membros da comunidade, situados em diferentes territórios, possam compartilhar experiências educativas, centradas nas relações que se estabelecem em contexto virtual (ALMEIDA, 2009).

Para melhor compreender como ocorre a gestão de tecnologias, mídias e recursos na sociedade, faz-se necessário explicitar como isso ocorre no contexto brasileiro, em que as tecnologias começaram a ser introduzidas nas escolas até o momento atual, quando novos desafios se apresentam com as iniciativas governamentais, voltadas à universalização do acesso a computadores de pequeno porte para alunos e educadores.

Nesse sentido, políticas públicas comprometidas em integrar as novas tecnologias nas salas de aula, capacitações para os professores se qualificarem para o uso dos recursos tecnológicos na sala de aula, assim também oferecendo espaço para a construção de laboratórios, realizar minicursos para melhor entendimento aos alunos e professores, entre outros.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), sobretudo a televisão e o computador, movimentaram a educação e provocaram novas mediações entre a abordagem do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo veiculado (KENSKI 2007).

Segundo a autora, em meio a todos esses movimentos e equipamentos, com as tecnologias e os procedimentos pedagógicos mais modernos, o que fará a diferença qualitativa é a capacidade de adequação do processo educacional aos objetivos que levaram você, pessoa, usuário, leitor, aluno, ao encontro desse desafio de aprender.

Nesse sentido, a sua história de vida, os conhecimentos anteriores, os objetivos que definirão a sua participação em uma disciplina e a sua motivação para aprender este ou aquele conteúdo, desta ou daquela maneira, são fundamentais para que a aprendizagem aconteça.

Não há dúvida de que, as novas tecnologias de informação e comunicação propuseram mudanças consideráveis e positivas para a educação. Vídeos, programas educativos na televisão e no computador, sites educacionais, softwares diferenciados transformam a realidade do ambiente de sala de aula, dinamizando o

espaço de ensino e aprendizagem, onde, anteriormente, predominava a lousa, o giz, o livro, e a voz do professor.

Para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. Isso significa que é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia, para poder garantir que o seu uso, realmente, faça a diferença. Não basta usar a televisão ou o computador, é preciso saber usar de forma pedagogicamente correta a tecnologia escolhida (KENSKI, 2007).

Com vistas a induzir o uso educacional integrado de velhas e novas mídias e tecnologias (TV, vídeo, computador, internet, rádio e material impresso), além de valorizar a formação e prática dos professores, contribuindo para a formação de um leitor crítico e criativo, capaz de produzir e estimular a produção nas diversas mídias. O Ministério da Educação criou, no ano de 2005, o Programa Mídias na Educação (BRASIL 2006), na modalidade de Educação a Distância, com suporte na plataforma da internet e Proinfo (ALMEIDA, 2009).

A possibilidade de viver/ conviver/ interagir com o uso das mídias já trabalhadas em outras situações, é ressignificada no *Programa Mídias na Educação*, pela ênfase no princípio da autoria e nas concepções que alicerçam o desenho educacional e a formatação dos módulos que compõem a formação. Propicia-se, assim, a invenção de novos usos das tecnologias, que podem provocar mudanças nas relações de poder entre produtores e usuários, transformando esse território de programação e produção de tecnologias, destinado a especialistas, em um espaço de autoria coletiva, possibilitando que todos se tornem co-autores de um desenvolvimento tecnológico responsável (MARASCHIN, apud ALMEIDA, 2009).

A escola representa, na sociedade moderna, o espaço de formação, não apenas das gerações jovens, mas de todas as pessoas. Em um momento caracterizado por mudanças velozes, as pessoas procuram, na educação escolar, a garantia de formação que lhes possibilite o domínio de conhecimentos e melhor qualidade de vida (KENSKI, 2007).

Para Kenski (2007), na ação do professor na sala de aula e no uso que ele faz dos suportes tecnológicos que se encontram a sua disposição, são novamente definidas as relações entre o conhecimento a ser ensinado, o poder do professor e a forma de exploração das tecnologias disponíveis para garantir a melhor aprendizagem dos alunos.

Segundo Kenski (2007), por mais que as escolas usem computadores e internet em suas aulas, estas continuam sendo seriadas, finitas no tempo, definidas no espaço restrito das salas de aula, ligadas a uma única disciplina e graduada em níveis hierárquicos e lineares de aprofundamento dos conhecimentos em áreas específicas do saber. Professores isolados desenvolvem disciplinas isoladas, sem maiores articulações com temas e assuntos em comum, mas que fazem parte dos conteúdos de uma outra disciplina, ministrada por outro professor.

De acordo com Moran (2012), a sala de aula tradicional é asfixiante para todos, principalmente para os mais novos, de modo que ela está trazendo pressões insuportáveis para todas as crianças e jovens insatisfeitos; os professores estão estressados e doentes, porque há questões mais profundas, que exigem novos projetos pedagógicos. Há, assim, a insistência em um modelo ultrapassado, centralizador, autoritário, com professores mal pagos e que, muitas vezes, não estão preparados para ensinar um conjunto de assuntos que os alunos não valorizam. Se não mudarmos o rumo rapidamente, caminharemos para tornar a escola pouco interessante, relevante.

Não basta aumentar o número de horas na escola (período integral), se mantivermos uma estrutura fragmentada de ensinar cada assunto, matéria, área de conhecimento. Quando insistimos em melhorar os processos, sem mudar o modelo convencional, ele não nos serve para um mundo que exige pessoas muito mais competentes em lidar com a mudança, com a complexidade, com a convivência em projetos diferentes e com pessoas de culturas e formações diferentes (MORAN 2012).

Ainda, segundo Moran (2012), a sala de aula se amplia, se dilui, misturando outras salas e espaços físicos, digitais e virtuais, tornando possível que o mundo seja uma sala de aula, que qualquer lugar seja de ensinar e aprender; que em qualquer tempo, possamos aprender e ensinar, de modo que todos possam ser aprendizes e mestres, simultaneamente, dependendo da situação; que cada um possa desenvolver seu ambiente pessoal de aprendizagem (PLE) é um conjunto de ferramentas interligadas pelo conceito de abertura, interoperabilidade e controle do aprendiz, compartilhando-o com outros e neste compartilhamento, enriquecendo-se mutuamente.

Para Moran (2012), esse novo cenário pressiona o conceito de sala de aula tradicional, pois não é necessário ir sempre a um mesmo lugar para aprender, não

precisamos estar sempre com um especialista para aprender, e mesmo quando estamos num espaço convencional, como a sala de aula, podemos modificar o que acontece nela: a utilização do espaço de diversas formas, a diversificação de atividades (individuais, grupais e coletivas), as analógicas e as digitais, as de profunda interação física e as de profunda interação virtual.

É impossível hoje falar das diferentes salas de aula, porque o que está mudando é o mundo, o acesso e compartilhamento de informações, a construção individual e coletiva do conhecimento. Se mudarmos como aprendemos na sala de aula, ela nunca será a mesma (mesmo não mudando de lugar).

O ambiente físico das salas de aula e da escola como um todo também precisa ser redesenhado dentro dessa nova concepção mais ativa, mais centrada no aluno. As salas de aula podem ser multifuncionais, combinando facilmente atividades de grupo, de plenários e individuais. Os ambientes precisam estar conectados em redes sem fio, para uso de tecnologias móveis, o que implica em ter uma banda larga que suporte conexões simultâneas necessárias (MORAN, 2012).

2. CAMINHOS DA PESQUISA

Este capítulo apresenta os aspectos metodológicos, utilizados na pesquisa em questão. Nesse sentido, há o trajeto da pesquisa, os sujeitos, bem como o seu lócus. Além disso, há uma discussão acerca dos tipos de pesquisa realizados neste trabalho; trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória.

2.1 Tipos de pesquisa

No decorrer do processo de aplicação da metodologia, optamos por uma pesquisa de caráter qualitativo, para realizar apontamentos no que se refere aos professores e ao uso das tecnologias na sala de aula. Minayo (2003) mostra que a pesquisa qualitativa é o caminho do pensamento a ser seguido, ocupando um lugar central na teoria, e trata-se, basicamente, de técnicas a serem adotadas para construir uma realidade.

Nessa medida, o método qualitativo apresenta vários aspectos que se tornam indispensáveis para o apanhado do ambiente que foi atribuído à pesquisa, ao estudo descritivo, ao papel do pesquisador frente aos entrevistados, entre outros.

A pesquisa foi realizada com duas professoras do Ensino Fundamental I: uma de escola pública (no município de Juazeirinho-PB) e a outra de escola particular (no município de Campina Grande- PB). Nesta, foi aplicado um questionário composto por 12 questões sobre o conhecimento delas acerca das tecnologias e como fazem uso das mídias digitais em sala de aula, tendo o objetivo de analisar como as professoras lidam com as tecnologias, como desempenham seu papel diante desse desafio, qual a sua importância no ambiente de ensino, entre outros.

Dentro dessa perspectiva, foram analisadas e comparadas cada resposta da professora da escola pública e a da escola privada. Sendo constatadas algumas divergências entre elas no que diz respeito à estrutura física, laboratórios, planejamentos organizacionais, equipamentos.

Sendo assim, a pesquisa qualitativa foi de suma importância para a nossa análise de estudo que foi proposta no questionário para as professoras, pois contribuiu, de forma positiva, para a nossa aprendizagem como profissional na área

de educação, como pesquisador e observador, refletindo sempre a prática na sala de aula, ou seja, abrindo discussões acerca do que pode ser melhorado, além de sugestões de como se trabalhar com as tecnologias, programas, aplicativos, que podem ser instrumentos úteis para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Godoy (1995) explicita algumas características principais de uma pesquisa qualitativa: “considera o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave; possui caráter descritivo; o processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto; a análise dos dados foi realizada de forma intuitiva e indutivamente pelo pesquisador; não requereu o uso de técnicas e métodos estatísticos; e, por fim, teve como preocupação maior a interpretação de fenômenos e a atribuição de resultados”.

Na trajetória da pesquisa em questão, optamos por um estudo de caráter exploratório, por entendermos que a análise qualitativa nos dá possibilidade, a partir do objeto estudado, de compreender a temática proposta com base no levantamento de informações coletadas e nas opiniões das professoras e suas expectativas profissionais.

2.2 Contexto da pesquisa: as escolas

A pesquisa foi realizada em duas escolas, sendo que uma da rede municipal do município de Juazeirinho-PB, na zona urbana, e a outra na rede particular, situada no bairro Novo Cruzeiro, na zona urbana de Campina Grande. Essas escolas foram o cenário da pesquisa, onde, a partir delas, buscou-se detectar se as professoras dessas instituições desenvolvem ações pedagógicas em sua prática docente com o uso das tecnologias digitais.

A escola X, na qual desenvolvemos a pesquisa, fica localizada na zona urbana, no município de Juazeirinho. Essa escola conta com 06 salas de aula, sendo que uma é de informática (ver no apêndice). Tais salas se apresentam amplas para o ambiente, possuindo o Projeto Político Pedagógico (PPP), porém este não está atualizado. Não oferece nenhum tipo de formação para os professores no trato das questões relativas às tecnologias, assim como também não inclui programas de inserção ao uso das mídias digitais. Não possui projeto com mídias

digitais, pois a sala de informática foi inaugurada esse ano. Vale dizer que tal escola não faz parte do “*Mais Educação*”².

Figura 1 – Escola Juazeirinho - PB



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2017)

A escolha da instituição se deu em função de identificar como na escola pública a professora dos anos iniciais desenvolve o trabalho docente e, no decorrer de sua prática, elabora ações pedagógicas com os usos das mídias digitais.

A escola Y apresenta, entre o fundamental e médio, 09 salas, biblioteca e sala de vídeo. No infantil, são 04 salas de aula mais a biblioteca/ vídeo e a área do parquinho, todas climatizadas e favoráveis ao que se propõe. Em relação à utilização de projetos que envolvam as mídias digitais, somente pôde ser constatado durante a Mostra Pedagógica da escola, que acontece uma vez por ano no mês de Outubro, porém, há previsão da utilização das mídias para 2018, com plataforma de estudo para alunos e professores. Vale dizer que tal escola segue o Projeto Político Pedagógico (PPP), mas não oferece nenhum tipo de formação para os professores no que diz respeito ao uso dessas tecnologias, assim como não inclui programas de inserção com uso das mídias digitais.

² Refiro-me ao Programa criado pela portaria Mec n° 1.144/2016 e regido pela a Resolução FNDE n° 5/2016.

Figura 2 – Escola Campina Grande - PB



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2017)

A escolha dessa escola se deu a partir do interesse em analisar como a educadora do fundamental I realiza suas atividades nas salas de aula com o auxílio dos recursos tecnológicos na teoria e na prática em seu ambiente de ensino.

2.3 Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos que participaram da pesquisa, colaboradores neste estudo, foram duas professoras, sendo uma de escola pública e a outra de escola particular. As professoras forneceram, no decorrer deste trabalho, informações sobre suas visões e percepções das mídias digitais. Entretanto, optamos por preservar a identidade delas. Assim, para a docente da escola pública, utilizamos o codinome Jasmim, e para a da escola privada, utilizamos o codinome Dália.

A participação dessas duas docentes foi fundamental para viabilizar tanto a pesquisa realizada, como para que pudéssemos compreender, a partir do olhar delas, qual a importância ou não da utilização das tecnologias digitais em sala de aula nos anos iniciais. Fato que justifica os depoimentos dessas professoras para o trabalho em destaque.

A professora Jasmim, da escola pública, tem 46 anos, reside na cidade de Campina Grande-PB, na zona urbana; é graduada em Pedagogia e Letras, ensina na escola Y há 3 anos, mas sua militância é de 13 anos na educação. Ela utiliza a internet todos os dias; para o acesso à rede, dispõe do celular, fazendo uso das seguintes redes sociais: o *Facebook*, o *Whatsapp*, o *Youtube* e o *Instagram*.

A professora Dália, da escola particular, tem 46 anos, reside na cidade de Campina Grande-PB, na zona urbana; é formada em Pedagogia com Especialização em Meio Ambiente, ensina na escola X e já atua há 10 anos na educação. Utiliza a internet todos os dias, tendo acesso à rede pelo celular, utilizando, com frequência, o *Facebook* e o *Whatsapp*.

2.4 Instrumentos da pesquisa

Como instrumentos que fizeram parte desta pesquisa, vale destacar: legislações e textos teóricos, além do questionário que foi aplicado no período de janeiro a junho de 2016, o qual foi fundamental para que pudéssemos compreender a visão das professoras acerca do tema trabalhado neste estudo.

A utilização do questionário se deu em função de as professoras preferirem este instrumento de coleta a uma entrevista. Assim, através do questionário, pôde-se mapear, com base nos posicionamentos das professoras, se elas trabalham ou não com as tecnologias digitais em sala de aula.

O questionário pode ser definido como uma técnica de investigação social, composta por um conjunto de questões, que são submetidas às pessoas, com o propósito de se obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores (GIL apud GODOY, 1995).

Dessa forma, percebe-se nitidamente a relevância desse instrumento de pesquisa ao longo deste estudo. Partindo desse pressuposto, escolhemos um tema para ser averiguado e solicitamos que tais professoras discorressem acerca de suas experiências, saberes e práticas de ensino.

Construir um questionário consiste, basicamente, em traduzir os objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas irão proporcionar dados ao pesquisador, para descrever as características da população pesquisada (GIL, apud GODOY, 1995). Sendo assim, houve esse cuidado: no momento de ir a campo, na

aplicação dos questionários, na preservação da identidade das professoras e no respeito pela posição de ambas para a construção do presente estudo.

Dessa forma, o questionário foi de grande importância para o andamento da pesquisa, pois foi uma ferramenta indispensável para a verificação das divergências entre as escolas; foi um auxílio que veio complementar todas as etapas percorridas ao longo do trajeto, uma vez que, durante todo o processo, agimos com o olhar de pesquisador, tentando ir além do que é habitual, enxergando novas possibilidades e propondo fazê-las de forma coerente.

2.5 Trajetória da pesquisa

Este item aborda todo o caminho da pesquisa: desde as leituras feitas até a finalização deste texto. Inicialmente, foi feito um levantamento bibliográfico, e, posteriormente, foi lido o material, a literatura a respeito do tema. No segundo momento, partimos para pesquisa de campo, com o intuito de coletar os dados. Fomos, inicialmente, falar com a gestora da escola e, logo em seguida, com as professoras, pedindo a autorização para desenvolvermos esta pesquisa.

A trajetória da pesquisa foi dividida em etapas, para melhor compreensão do tema abordado: a primeira etapa foi a de observação na escola, para o apanhado geral do ambiente de ensino; a segunda foi a apresentação na escola com a proposta dos questionários; a terceira etapa, explicação de como seria a pesquisa e as perguntas do questionário e a quarta etapa foi a aplicação dos questionários a cada professora.

Faz parte de todo o caminho percorrido da pesquisa, ter um olhar pesquisador para ver além do que lhe é proposto, para refletir, indagar, sugerir o melhor para a inclusão dos recursos tecnológicos para os professores e para as escolas.

Após essa autorização, conversamos com as professoras acerca deste trabalho, de como queríamos desenvolvê-lo e de como a participação delas seria fundamental, para que pudessemos entender o objeto de estudo. Posteriormente, voltamos para as escolas para aplicação do questionário, o qual foi aplicado para a professora Jasmim, da escola pública, no período de janeiro a junho de 2016.

Dentre os desafios da pesquisa, não houve resistência nenhuma das colaboradoras: todas aceitaram e contribuíram, de forma significativa, para a

construção da pesquisa, de modo que o encaminhamento desta ocorreu dentro do esperado para a aplicação do questionário.

Após a aplicação dos questionários, passamos a analisar o conteúdo destes, com o intuito de perceber, a partir das respostas das professoras, como elas compreendem as temáticas que estamos desenvolvendo neste trabalho.

A pesquisa proporcionou conhecimento sobre o tema explorado, apresentou diversidade nas posições de cada docente, fazendo refletir sobre a questão da realidade de cada escola, de suas experiências, seus conceitos, o entendimento de cada uma quando se trata do uso das tecnologias em sala de aula, entre outros.

Diante das perguntas aplicadas, foi possível observar que, de uma forma geral, as escolas particulares utilizam as mídias digitais populares, reconhecem a importância do uso destas na sala de aula, mas fazem uso dos recursos tecnológicos com pouca frequência e nunca fizeram nenhum tipo de capacitação para o uso das mídias, o que acaba acarretando uma grande lacuna na educação. Vale destacar que tais escolas alegaram a falta de alguns recursos e espaço para a instalação e uso das tecnologias.

Na realidade da escola pública, em grande medida, há a ausência de capacitação para os professores, a falta de iniciativa da direção para realizar um evento sobre o uso das tecnologias na sala de aula, a resistência para começar a usar o novo em sala de aula, o pouco tempo que é atribuído às mídias no ambiente escolar.

Partindo desse pressuposto, percebem-se as dificuldades de ambas para o uso das tecnologias em sala de aula, pois, ao longo do caminho, surgem percalços que precisam ser melhorados e superados a cada dia, para termos verdadeiros avanços na educação, uma vez que as mídias abrangem um conjunto de possibilidades para se aplicar na sala de aula, tornando um ambiente escolar mais atrativo, dinâmico, interativo, para que as crianças aprendam com o lúdico.

Para que isso aconteça, é preciso que ocorram muitas mudanças, novas políticas públicas, que sejam realmente comprometidas com a causa; formação continuada para os educadores conhecerem, manusearem as tecnologias para aplicá-las, de forma coerente, com seus alunos, sempre procurando fazer o melhor.

3. A ESCOLA, A PRÁTICA DOCENTE E O USO DAS MÍDIAS DIGITAIS

Este capítulo aborda a pesquisa realizada com as professoras, no sentido de perceber se o uso das mídias digitais está sendo apropriado nas escolas públicas e privadas de Campina Grande e de Juazeirinho, a partir da amostra realizada com as educadoras; como suporte teórico, utilizamos os artigos de Moran (2013, 2014).

3.1 Falas das professoras, sala de aula e inclusão digital

As tecnologias fazem parte do nosso cotidiano e estão presentes tanto nos espaços públicos, como nos privados. A todo o instante, estamos conectados com tudo o que acontece ao nosso redor, através das redes digitais, que nos proporcionam um leque de possibilidades, além das práticas interativas e educativas.

Nesse sentido, vale destacar como a professora Dália se posicionou sobre a importância do uso das tecnologias digitais na educação: *Para mim, é de suma importância, pois desperta curiosidade, o interesse e o raciocínio do educando* (Professora Dália, 2016). À esse respeito, a professora Jasmim se posicionou da seguinte maneira:

Para mim, o uso das tecnologias é de suma importância na contemporaneidade, pois as novas formas de aprendizagem condizem com o modelo do aluno nos tempos atuais, isto é, as novas formas de aprender implica em novas formas de comunicar, de pensar, ensinar/aprender, ajudar aqueles que estão com a aprendizagem muito aquém da esperada. É uma maneira desafiadora a transformadora, implica nas informações em conhecimentos práticos para a vida. (Professora Jasmim, 2016).

O que a tecnologia possibilita é a integração de todos os espaços públicos e privados. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Em relação à importância das mídias digitais na educação escolar, a professora Dália respondeu que seria: *Bem prática e muito abrangente, pois a comunicação pela internet é mais rápida, além de produzir renovação e modernização de conteúdo.* (Professora Dália, 2016). Já para a professora Jasmim argumentou que *As mídias digitais são os agentes de*

transmissão de conhecimento, são novas alternativas de complementar o ensino e facilitar a aprendizagem dos alunos. (Professora Jasmim, 2016).

Podemos verificar que as tecnologias facilitam a pesquisa, a comunicação e a divulgação em rede, pois criar uma página na Internet ou Portal com algumas ferramentas de pesquisa e comunicação, e divulgar textos e endereços interessantes, propiciam projetos que introduzem, aos poucos, as tecnologias móveis, normalmente presentes nas escolas.

Quando questionada a respeito de que tipo de mídia geralmente utiliza em sua vida cotidiana e o porquê, a professora Dália disse que: *[...] faz uso da TV Aberta, porque não exige instrução e nem renda para ser consumida. O único investimento necessário é possuir o aparelho, e ainda por cima, proporciona lazer e entretenimento* (Professora Dália, 2016). A professora Jasmim respondeu de acordo com a realidade da sua turma: *Eu trabalho com uma turma de 2º ano e costumo levar para trabalhar como suporte pedagógico as mídias digitais, eletrônicas e impressas. Pois acredito que as mesmas dão suporte* (Professora Jasmim, 2016).

Os docentes podem utilizar os recursos digitais na educação, principalmente, a internet, com o apoio para a pesquisa e realização de atividades discentes, para a comunicação com os alunos e destes entre si. Indagadas sobre com que frequência utilizam os recursos digitais na escola, a professora Dália disse que *[...] usa uma vez por semana* (Professora Dália, 2016). A professora Jasmim disse que *[...] sim, costuma fazer uso das mídias digitais atreladas outros conteúdos, portanto, as mesmas sempre estão presentes nas minhas aulas* (Professora Jasmim, 2016).

Sabemos que ao longo do trajeto do manuseio com os recursos tecnológicos surgem alguns desafios que precisam ser superados, quanto à infra estrutura, falta de formação continuada para os professores, ausência das mídias digitais nas comunidades, entre outros. O que, muitas vezes, causa desmotivação, mas se estivermos dispostos a mudar essa realidade, podemos ter uma visão diferente.

Na questão sobre quais os desafios que você enfrenta para a utilização das mídias digitais nas escolas? a professora Dália se pronunciou, dizendo que:

Seja por meio de celular, computador ou TV via satélite, as diferentes tecnologias já fazem parte do dia-dia de alunos e professores de qualquer escola. Contudo, fazer com que essas ferramentas de fato auxiliem no ensino e a produção de conhecimento em sala de aula não é tarefa fácil: exige treinamento dos mestres e isso, pra mim, já é um grande desafio (Professora Dália, 2016).

A professora Jasmim expressou sua opinião, falando que:

Os desafios enfrentados são: a infraestrutura do espaço, que não contribui para um trabalho mais consistente, a formação continuada do professor, a falta de conhecimentos de alguns alunos por não terem acesso à internet na sua residência, dentre outros (Professora Jasmim, 2016).

Cabe ao docente refletir e reconhecer as novas tecnologias e sua função como orientador no andamento do processo, entender que será um aprendiz no uso dos recursos tecnológicos. Sendo assim, poderá agir de forma coerente para que ocorram melhores resultados.

Vale ressaltar a importância do papel do professor na utilização das TICs, visto que estas são fundamentais na prática pedagógica, para que a inserção dessas ferramentas, no ambiente escolar, se consolide de forma exitosa, sem se resumir apenas à presença dos computadores nos laboratórios de informática das escolas, ou mesmo em posse de alunos nas escolas, mas, sobretudo, como um meio didático, que objetive alcançar uma melhor formação dos alunos, possibilitando que estes tenham a aprendizagem facilitada, utilizando os recursos tecnológicos de forma crítica e ética.

Este estudo defende, entre outros aspectos, que é na prática docente que se dá a relevância da utilização das tecnologias na escola, sendo profundamente fundamentada na formação recebida, seja ela inicial ou continuada. Com base nesse pressuposto de que a prática docente está relacionada ao processo de formação, é pertinente discutir o uso de tecnologias, considerando a formação docente para atuação frente às tecnologias, até porque, segundo Sousa (2010, p. 5 apud NOGUEIRA et al., 2013, p.5), “A entrada do computador na área educacional tem provocado muitos questionamentos relativos aos métodos e à prática educativa”.

Para enfrentar esses desafios, segundo Freire (2010 apud NOGUEIRA et al. 2013, p.5), o docente deve estar ciente do seu papel, não de detentor do conhecimento, mas, sim, como orientador, reconhecendo, ainda, que aprenderá nesse processo e que a postura que adotará, frente ao uso das tecnologias, no contexto escolar, dependerá dos resultados da inserção destas na educação.

De acordo com Nogueira (2013), para os educadores estarem aptos a lidar com esses desafios, eles devem possuir sólida formação, que subsidiará o desenvolvimento de sua prática pedagógica em consonância com as exigências do

momento atual, pois, sabe-se que, na prática, a realidade é outra, segue sempre a mesmice do velho, antigo método tradicional sem mudanças, porque mudar dar trabalho e, assim, no meio escolar, nem todos aceitam, nem todos “abraçam” as novas idéias.

Para Nogueira (2001), a qualidade da formação docente, oferecida pelas instituições formadoras de todo o país, há muito já vem sendo questionada e avaliada, uma vez que estas não têm uma preocupação relevante quanto aos futuros educadores que estão formando. Assim,

O processo de formação docente para utilização das tecnologias da informação e comunicação no ambiente escolar deve permitir a compreensão das potencialidades que estas ferramentas oferecem na construção do conhecimento, de forma que capacite o professor para utilizá-la em sua prática, de forma pedagógica, mas também tecnicamente (RODRIGUES *et al* 2013, p.7).

Portanto, a formação docente deve ser adequada às necessidades profissionais de contextos educativos e sociais em desenvolvimento. O professor deve participar das decisões relativas ao seu trabalho, sendo que a instituição formadora ou a escola em que está inserido deve situá-lo diante de novos conceitos, métodos, paradigmas e tecnologias. O que se entende também como uma forma de formação continuada ou permanente.

Kensky (2007) enfatiza que para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. Para tanto, os professores envolvidos nesse processo deverão estar efetivamente capacitados para atuarem de maneira crítica, reflexiva frente às tecnologias, integrando-as com suas propostas educativas, visando não só o ensino, mas, principalmente, a aprendizagem de seus alunos, considerando que a incorporação das tecnologias deverá estar presente tanto no plano de ensino quanto no Projeto Pedagógico da escola, já que estas favorecem a consolidação de novas formas de educar.

Segundo Mercado (1999 apud NOGUEIRA 2013, p.7), o processo de formação continuada permite que o professor construa conhecimentos sobre as tecnologias, entendendo por que e como integrá-las em suas práticas pedagógicas.

O que a tecnologia traz hoje é a integração de todos os espaços e tempos, ou seja, não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla e hibridiza constantemente. O ensinar e aprender acontece

numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital.

Partindo desse pressuposto, devemos nos colocar em inteira disposição para andar em paralelo com as tecnologias, “Uma vez que as escolas precisam repensar o ambiente físico da aula como um todo dentro desta nova concepção, mais ativa, centrada no aluno. As salas de aula podem ser multifuncionais, que combinem facilmente atividades de grupo, de plenário e atividades” (MORAN s/d).

Segundo Gatti (2013), a escola justa, que faz justiça social, é aquela que, sem degenerar, inclui, não exclui e qualifica novas gerações; é aquela que lida com as heterogeneidades, as respeita, levando a aprendizagens eficazes, ou seja, aquela escola em que os alunos aprendem de forma significativa e se educam para a vida como cidadãos.

Assim, esse novo paradigma solicita cada vez mais que o profissional esteja preparado para exercer uma prática educativa contextualizada, atenta às especificidades do momento, à cultura local e ao alunado diverso em sua trajetória de vida e expectativas escolares.

Dessa forma, desenvolver ações pedagógicas, que propiciem aprendizagens efetivas, contribuindo para o desenvolvimento humano e social das crianças e jovens, é fundamental para a construção de uma sociedade que reflète sobre o papel da educação básica, no sentido de que esta possa dar resposta ao processo indispensável para que todos os indivíduos completem a sua adequada formação humana, de modo que se tornem um *ente cultural*, defendendo que todos têm o direito de posse dos instrumentos necessários à vida moderna; trata-se, aqui, de qualidade educativa.

A presença das tecnologias nas salas de aula é uma realidade em escolas públicas e privadas, por isso, os docentes, que atuam nesses espaços, devem estar conscientes de que a presença das tecnologias, mais especificamente do computador, implica em novos papéis, novos comportamentos, práticas e responsabilidades, não apenas na escola e na sociedade; sendo sua ação, portanto, decisiva para que isso se transforme em algo que traga benefícios aos alunos e a si mesmo, assim como qualquer outro recurso utilizado em sala de aula. Para Oliveira (2002 apud NOGUEIRA et al., 2013 p.5),

A entrada dos computadores na educação provavelmente será propulsora de uma nova relação entre os professores e alunos, uma vez que a chegada dessa tecnologia sugere ao professor um novo estilo de comportamento em sala de aula, ou seja, cabe ao mesmo saber utilizá-lo de forma pedagógica e não levar seu uso a fracassos.

Soares (2010, p.5 apud NOGUEIRA et al. 2013, p.5), aponta que o professor “deve buscar novas formas de ajudar o aluno, despertando o seu interesse, desafiando-o, levando-o à discussão e à ação-reflexão-ação, auxiliando-o a descobrir o significado e o contexto do conteúdo abordado”.

Dessa maneira, o educador deve sempre estudar novas possibilidades para depois pôr em prática com seus alunos, no sentido de promover situações que estimulem o aluno a ser pesquisador, observador diante do que acontece ao seu redor.

3.2 As experiências com as mídias digitais nos anos iniciais

A internet é mais um dos motivos da necessidade de mudança do papel do professor. Ela é uma oportunidade para que professores inovadores e abertos realizem as mudanças de paradigma. A internet é ilimitada: a cada momento são inseridas, excluídas e alteradas suas páginas. É impossível o professor deter o conhecimento das diversas formas de pesquisa, dos mais variados sites existentes na rede. O papel do professor diante da nova realidade? É o de promover o confronto das informações localizadas, verificar a validade delas, procurando sempre estimular o senso crítico do aluno.

Quando interrogada se as mídias digitais contribuem para o trabalho docente e de que modo, a professora Dália respondeu:

Sim, as mídias digitais estão cada vez mais presentes no cotidiano do aluno: em casa, nas práticas sociais e também na escola, com o objetivo de facilitar as práticas pedagógicas, exigindo do professor uma nova postura frente às tecnologias (Professora Dália, 2016).

A professora Jasmim respondeu da seguinte maneira: *Sim, pois as mesmas aparecem como ferramenta de aprendizagem na era pós-moderna. Atualmente, vivemos no mundo globalizado, portanto, a inclusão digital é de grande valia (Professora Jasmim, 2016).*

A maioria das tecnologias é utilizada de forma auxiliar no processo educativo, pois está presente em todos os momentos do processo pedagógico, desde o planejamento das disciplinas, a elaboração da proposta curricular até a certificação dos alunos que concluíram o curso. A presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino.

Uma classe cheia de alunos; a aula dada em espaços que exigem o uso de alguns recursos tecnológicos, tais como: microfones, projetores, difere dos utilizados para o ensino dos mesmos conteúdos para programas pequenos, em interação permanente. Questionada sobre a utilização de mídia digital nas suas aulas e como foi a participação dos alunos, a professora Dália respondeu que: *Sim. Utilizei notebook e percebi mais interesse e participação dos alunos* (Professora Dália, 2016). A professora Jasmim, disse que:

Sim. Sempre faço uso das mídias digitais nas minhas aulas. A participação dos alunos é de grande relevância, pois os mesmos nasceram na era tecnológica, ou seja, são neotecnológicos, e essas ferramentas fazem parte da era na qual eles estão inseridos. Apesar das dificuldades, mas os alunos sempre estão dispostos a aprender com o novo (Professora Jasmim, 2016).

O desafio é o de inventar e descobrir usos criativos da tecnologia educacional que inspirem professores e alunos a gostar de aprender. A proposta é ampliar o sentido de educar e reinventar a função da escola, abrindo-a para novos projetos e oportunidades que ofereçam condições de ir além da formação para o consumo e a produção.

As instituições escolares, de todos os níveis, com a adoção dos pressupostos da cultura informática, já não se vêem como sistemas isolados, fechados em suas próprias atividades de ensino. Os projetos educacionais, voltados para as tecnologias, viabilizam o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da gestão da educação em caminhos novos e diferenciados.

No último ponto do questionário foi lançada a seguinte pergunta: Na escola em que você atua, já houve alguma semana pedagógica, projeto escolar ou atividade, envolvendo professores e alunos com mídias digitais? Por quê?. A professora Dália se posicionou da seguinte forma: *Sim. Na última Mostra Pedagógica, foram apresentados projetos, onde utilizaram-se TV e Computador. Porque foi necessário, para expor os conteúdos e notamos que a participação e a*

presença das pessoas nesses projetos foram mais constantes (Professora Dália, 2016).

A professora Jasmim contou que: *Não. Temos vontade para que o projeto aconteça, porém faltam recursos, capacitação para os professores, iniciativas, partindo da parceria escola e família* (Professora Jasmim, 2016).

Dessa forma, compreendemos que ao mesmo tempo em que os profissionais da educação têm um breve conhecimento das tecnologias em sala de aula, como também têm consciência de sua relevância no processo educacional, precisam, também, buscar mais sobre as mídias digitais, no sentido de procurar sempre pesquisar, estudar e se adaptar às mudanças tecnológicas que acontecem ao seu redor.

Diante desse fato, é preciso muitas mudanças e atitudes por parte de gestores, professores; a criação de políticas públicas comprometidas com a formação continuada do professor; gerar projetos educativos com o uso das mídias digitais; inovar nas salas de aula e toda sua estrutura física e oferecer cursos tanto para os alunos quanto para os educadores saberem manusear e praticar, de maneira correta, tudo o que foi aprendido.

Nesse sentido, as mídias surgiram no nosso espaço escolar, porém, falta um conjunto de ações, para valer a pena a relação entre os recursos tecnológicos e a educação.

Estamos no século XXI, onde acontecem inúmeras mudanças e turbulências que marcam esse período, particularmente, em razão do forte desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), da Ciência da Computação, com destaque para as pesquisas no campo da Inteligência Artificial e do vertiginoso incremento da rede Internet, trazendo modificações radicais na forma como se vem produzindo os conhecimentos, conceitos, valores, saberes e de como as relações entre pessoas e máquinas se (re) significam, impulsionadas pela (oni) presença dessas tecnologias (PRETTO, s/d).

Seguindo a linha de pensamento do autor, o desafio está posto: é imprescindível pensarmos em políticas de conexão que incluam, além das necessárias máquinas, o acesso à internet, termo que já se apresenta com */i*³ minúsculo – com velocidade alta, para possibilitar a todos o acesso aos recursos

³ Refiro-me ao termo */i*, fazendo referência às redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias no poder.

multimídia, trazidos pelo intenso movimento de convergência tecnológica e uma apropriação criativa dos meios digitais.

Quanto ao cidadão, resta a sensação de estar integrado ao planeta, tão somente porque sabe o que está acontecendo, longe de seu próprio contexto de vida. Isso, seguramente, é bom, mas é pouco. Nesse caso, é preciso que nos questionemos sobre os limites de ter acesso ao mundo de informações como quem acompanha um espetáculo, como um mero (tele) espectador. É isso o que queremos? Seguramente, não (PRETTO, s/d).

A cultura digital seria um instrumento na relação entre cultura e o mundo digital, na criação, distribuição, divulgação das idéias que chegam ao mundo atual. Com o acesso muito rápido, as informações e como elas se apresentam, atuam na interação, colaboração, em uma nova maneira de se comunicar.

Desse modo, podemos referir a importância da inclusão digital em sala de aula, pois, através dela, é possível trabalhar com diversas possibilidades de aliar o conteúdo à ferramenta, de forma planejada, organizada e objetiva, buscando sempre a inovação na formação dos alunos, para que eles sejam críticos, participativos, observadores e pesquisadores.

Nesse contexto, a apropriação da cultura digital passa a ser fundamental, uma vez que ela já indica intrinsecamente um processo crescente de reorganização das relações mediadas pelas tecnologias digitais, afetando, em maior ou menor escala, todos os aspectos da ação humana (PRETTO, s/d).

A cultura digital é um meio aberto de vivência dessas novas formas de relação social no espaço planetário. O exercício das mais diversas atividades humanas está alterado pela transversalidade com que se produz a cultura digital. As dimensões de criação, produção e difusão de idéias são potencializadas, assim como as diferentes culturas se manifestam e operam na sociedade em rede, podendo se constituir naquilo que o filósofo francês Pierre Lévy (1993) chama de inteligência coletiva, dinâmica e operante, a qual se baseia em outra perspectiva de atuação e produção das identidades dos sujeitos sociais, ampliando o potencial criativo do cidadão (PRETTO, s/d).

O acesso às tecnologias é fundamental, mas também ele precisa ser qualificado. A presença de tecnologias mais simples, como os livros impressos, ou de outras mais avançadas, como os computadores em rede, produzindo novas realidades, exige o estabelecimento de novas conexões que as situem diante dos

complexos problemas enfrentados pela educação, sob o risco de que os investimentos não se traduzam em alterações significativas de questões estruturais da educação (PRETTO, s/d).

A articulação entre a cultura digital e a educação se concretiza a partir das possibilidades de organização em rede, com apropriação criativa dos meios tecnológicos de produção de informação, acompanhada de um forte repensar dos valores, práticas e modos de ser, pensar e agir da sociedade, o que implica na efetiva possibilidade de transformação social (PRETTO, s/d).

As escolas precisam repensar esses “espaços quadrados”, transformando-os em espaços mais abertos, onde lazer e estudo estejam mais integrados. O que impressiona nas escolas com desenhos arquitetônicos e pedagógicos mais avançados é que os espaços são mais amplos e agradáveis. Há escolas mais em contato com a natureza, que têm vantagens inegáveis para projetos de ecologia, de aprendizagem mais integral, mas também há projetos urbanos muito estimulantes entre as instituições de ensino (MORAN, 2012).

O impacto do desenvolvimento tecnológico provocou transformações substanciais na produção do conhecimento científico, na cultura, na política, na vida em sociedade e no trabalho, exigindo pessoas cada vez mais preparadas e atualizadas para lidar com o conhecimento vivo e pulsante, que emerge de experiências do cotidiano, da esfera educativa ou do mundo do trabalho (ALMEIDA, 2009).

De acordo com Almeida (2009), as tecnologias começaram a entrar na escola para a realização de procedimentos administrativos automatizados, como cadastramento de professores e alunos, controle de materiais, oferta e demanda de vagas, vida escolar do aluno, folha de pagamento e outras tarefas voltadas ao controle e à gestão técnico-organizacional.

Algum tempo depois, foram criados os laboratórios de informática para uso pedagógico, que começaram a serem utilizados em atividades extracurriculares, fora do horário das aulas, para reforço e memorização de conteúdos sobre temas que os alunos apresentavam dificuldades de aprendizagem; consulta a enciclopédias digitais e internet, além de desenvolvimento de projetos e uso de jogos de entretenimento (ALMEIDA, 2009).

Atualmente, percebe-se uma nítida mudança em relação ao uso das tecnologias na escola, provocando, assim, vários tipos de discussões para que haja

um consenso sobre o uso adequado das TICs no ambiente escolar, proporcionando novos rumos para a educação de crianças, jovens e adultos, que buscam sempre estar conectados com o novo. E, a partir daí, seguir novos rumos e elaborar novos projetos, para que no futuro possamos refletir e constatar o quanto as tecnologias contribuíram, de forma significativa, prazerosa e excepcional para as nossas vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em questão permitiu verificar que as mídias interagem com a educação e os professores se posicionam em sua prática pedagógica diante das novas tecnologias. Em nossa análise, percebemos que, embora as educadoras tenham boas condições de trabalho e boa formação com experiência na área educacional, constatamos, segundo suas respostas, que a falta de apoio, por parte da gestão, e o não incentivo para formação continuada, bem como a ausência de laboratórios de informática e a falta de projetos voltados para os recursos tecnológicos e de estrutura, prejudicam o processo de uso das tecnologias em sala de aula.

Os dados da pesquisa revelaram que as profissionais têm consciência de que a inserção das tecnologias é primordial para a educação, como também o uso de materiais impressos e digitais, porém, há a presença de lacunas que perpassam o ambiente de ensino.

Percebemos a dimensão que se faz presente entre a educação e a tecnologia, uma vez que ambas devem estar sempre em parceria, para que o trabalho seja construído com qualidade, por parte de diretores e professores que fazem parte do corpo educacional.

Através da utilização das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), notam-se as transformações positivas para o ensino: praticidade, agilidade, criatividade, oportunidades de poder conhecer e criar blogs, jogos, páginas na internet, ver os conteúdos agregados ao mundo digital.

Este estudo gerou uma discussão de que é preciso repensar questões sobre melhorar e preparar os futuros educadores para lidarem com as mudanças que se fazem presentes a todo o instante. O verdadeiro papel da escola está associado à formação dos cidadãos e às novas posturas que podem ser adotadas diante das tecnologias.

O estudo contribuiu, de forma significativa, para nossa carreira acadêmica e profissional, como atuante na área de Educação, de modo a repensar e a questionar algumas problemáticas existentes quando se fala dos recursos tecnológicos e educacionais, ou seja, refletindo sobre os posicionamentos que devemos ter, além de destacar a função da escola como componente ímpar na construção do conhecimento.

Dessa forma, podemos notar o quanto é relevante, para o contexto educacional, o uso das mídias digitais nas salas de aula; a sua contribuição como geradora de domínios tecnológicos que já fazem parte do nosso cotidiano, mas que precisam, antes de tudo, serem estudados, planejados, a fim de serem aplicados da maneira correta.

Nesses termos, o presente estudo tem a intenção de possibilitar aos profissionais da educação um novo olhar diante das tecnologias, pautado em reflexões e discussões acerca destas, para que, no futuro, Educação e Tecnologia estejam no mesmo patamar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de. Gestão de tecnologias, mídias e recursos na escola: o compartilhar de significados. **Em Aberto**, Brasília-DF, v. 22, n. 79, p. 75-89, jan. 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno n. 1, de 15 de maio de 2006. Resolução. Institui **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura**. Conselho Nacional de Educação. CAMPINA GRANDE, v. 35, n. 1, p. 11-67, maio. 2006.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais/Secretaria de Educação Fundamental – Brasília-DF: MEC/SEF, 1998, 174p.

FISHER, R. M. B. Mídia, máquinas de imagens e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação**, [S.l.], v. 12, n. 35, p. 290-299, mai.ago. 2007.

FREIRE, I. M. **Acesso à informação e identidade cultural: entre o global e o local**. Ci.Inf., Brasília-DF, v. 35, n. 2, p. 58-67, maio. 2006.

GARCIA, M. F. (et al). Novas competências docentes frente às tecnologias digitais interativas. Rev. **Teoria e Prática da Educação**, [S.l.], v. 14, n. 1, p. 79-87, jan. 2011. Disponível em: <http://www.academia.edu/24882516/Novas_Comp%C3%A2ncias_Docentes_Frente_%C3%80s_Tecnologias_Digitais_Interativas>. Acesso em: 11 set. 2017.

GATTI, B. A. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. **Educar em revista**, Curitiba, n. 50, p. 51-67, out. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n50/n50a05.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2017.

GODOY. Disponível em: www.administradores.com.br/artigos/negocios/pesquisa-qualitativa...e.../14316/ Acesso em: 13 ago. 2017.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. 2. ed. Campinas-SP:Papirus, 2007.

MINAYO, M.C. S & SANCHES. **Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?** Rio de Janeiro-RJ 9 (3): 239 – 262, jul/sep, 1993.

MORAN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas e valores**. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2017.

_____. Novos modelos de sala de aula. **Educatrix**, São Paulo-SP, n. 7, p. 33-37, jan. 2014. Disponível em: <<http://www.moderna.com.br/educatrix/ed7/educatrix7.html?pag=1>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

_____. **Integrar as tecnologias de forma inovadora.** Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_educacao/utilizar.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2017.

_____. **Autonomia e colaboração em um mundo digital.** Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/autonomia.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

_____. **A aprendizagem de ser educador.** Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_inovadora/aprend.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. **A escola que desejamos e seus desafios.** Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_inovadora/escola.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2017.

NOGUEIRA, L. K. C. (et al.). Formação de professores e tecnologias da informação e comunicação - TIC's: Uma relação necessária para o uso de recursos tecnológicos na educação. In: **Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância**, X., Belem/PA: [s.n.], 2013. p. 1-13.

PEIXOTO, L. A. G.; VIEIRA, J. C. F. Tecnologia educacional e corpo docente: uma parceria de suporte para a aprendizagem. In: **Congresso Iberoamericano de Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação**, 2014, Buenos Aires - Argentina. Tecnologia educacional e corpo docente: uma parceria de suporte para a aprendizagem. Buenos Aires-Argentina: [s.n.], 2014. p. 2-12.

PEREIRA, M. C.; SILVA, M. T. **O uso das tecnologias na educação na era digital.** Jul/dez, 2013.

PRETTO, N. L.; ASSIS, A. Cultura digital e educação: redes já!. In: _____.; SILVEIRA, S. A. da. (Org.). **Além das redes de colaboração** – internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. Salvador: EDUFBA, 2008. p. 75-83. Disponível em: <https://books.google.com.br/books/about/AI%C3%A9m_das_rede%20de_colabora%C3%A7%C3%A3o_interne.html?id=KTMnAAAAQBAJ&printsec=frontcover&source=kp_read_button&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 20 jul. 2017.

TAJRA, S. F. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade.** 8. ed. São Paulo-SP: Érica, 2008.

APÊNDICE

Questionário

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome:

Idade:

Cidade onde reside:

Local onde mora: zona rural () zona urbana ()

Curso de Graduação:

Período:

Turno:

Você trabalha?

Em quê?

Já atuou na educação como docente?

1. Com que frequência você utiliza a internet?

() Todos os dias () uma vez por semana () Não acesso

2. Quais destes meios você utiliza para acessar a internet?

() dispositivo móvel (celular) () notebook

3. Entre as redes sociais disponíveis, quais a que você acessa com mais frequência?

() Facebook () Whatsapp () Youtube () e-mail () Instagram () Twitter ()
Outros, quais? _____.

4. Você já fez algum curso de formação continuada (minicurso, curso de extensão, outros) sobre os usos na educação das tecnologias? Quando foi e quem promoveu?

5. Para você, qual a importância do uso das tecnologias digitais na educação?

6. Para você, qual a importância das mídias digitais na educação escolar?

7. Que tipo de mídias você geralmente utiliza em sua vida cotidiana e por quê?

8. Você utiliza os recursos das mídias digitais na escola? Com que frequência?

9. Quais os desafios que você enfrenta para utilização das mídias digitais na escola?

10. Para você, as mídias digitais contribuem para o trabalho docente? De que modo?

11. Nas suas aulas, você já utilizou alguma mídia digital? Como foi a participação dos alunos?

12. Na escola em que você atua, já houve alguma semana pedagógica, projeto escolar ou atividade envolvendo professores e alunos com as mídias digitais? Por quê?

ANEXOS

Figura 01 – Escola Campina Grande



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Figura 02 – Escola Juazeirinho



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Figura 03 – Laboratório de Informática da Escola Juazeirinho



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Figura 04 – Alunos em atividade no laboratório de informática na Escola Juazeirinho



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Figura 05 – Aluno acessando o laboratório de informática na Escola Juazeirinho



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora